

Malan pede mais paciência

■ Garante que equipe não vai se aventurar sem ter certeza de êxito de plano

SÃO PAULO — O presidente do Banco Central, Pedro Malan, admitiu com franqueza exemplar, ontem, durante almoço organizado pela Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI), que essa equipe econômica pode não ser aquela que vai conseguir estabilizar o país e pediu muita paciência a todos. “Vocês terão de ter toda a paciência do mundo. Pode ser que a equipe não consiga fazer tudo, mas a sociedade o fará algum dia, só não sei quando.”

Malan deixou claro aos presentes que a equipe não vai se aventurar enquanto não ficarem claras as possibilidades de êxito do plano econômico. “Queremos lançar os fundamentos para o próximo governo. Todo mundo elogia o governo do Salinas no México, mas ninguém diz que as reformas começaram com o governo De La Madrid.” O presidente do BC lançou

ainda uma nova expressão para o ajuste fiscal pretendido pelo governo: Segundo ele, o governo pretende apresentar um novo regime fiscal ao Congresso.

Câmbio — Ele reafirmou que a possibilidade de sucesso do novo regime fiscal será fundamental para o tamanho do programa de desindexação a ser determinado pela equipe econômica. Segundo Malan, o governo acha que a redução da inflação, sem a execução de um plano fiscal, provocaria um déficit potencial de 6% do PIB. “Parece haver convergência de que o câmbio dever ser um dos instrumentos vitais para a desindexação. Mas isso tem de ser feito de modo que não se afete as exportações e que leve em conta que o país não tem liberdade cambial como em Israel.”

Malan esclareceu que há consenso na equipe em relação ao fundamental: é preciso perseguir o ajuste fiscal e não haverá nem congelamento ou quebra de contratos. Em relação aos juros, o presidente do BC disse que a elevação foi uma forma de tornar a administração da política monetária “imprevisível”.